

# Plano de atividades e orçamento da Comissão de Cogestão Parque Natural da Serra de São Mamede



Abril | 2022

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

*“Em alinhamento com a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030, aprovada com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 55/2018, de 7 de maio, e em cumprimento do previsto na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, que estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, o Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, instituiu o modelo de cogestão das áreas protegidas de âmbito nacional, com os objetivos de criar uma dinâmica partilhada de valorização da área protegida, tendo por base a sua sustentabilidade, estabelecer procedimentos concertados, que visem um melhor desempenho na salvaguarda dos valores naturais e na resposta às solicitações da sociedade, e gerar uma relação de maior proximidade aos cidadãos e às entidades relevantes para a promoção do desenvolvimento sustentável de cada área protegida.*

*O modelo de cogestão estabelecido envolve, a par do conselho estratégico já previsto no artigo 8.º, alínea c), do Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, aprovado pelo Decreto -Lei n.º 142/2008, de 24 de julho, e no artigo 9.º do Decreto -Lei n.º 43/2019, de 29 de março, uma **comissão de cogestão da área protegida**, destinada a promover especificamente, nos domínios da promoção, da sensibilização e da comunicação, a participação na gestão da área protegida das diversas entidades com atribuições relevantes para o efeito.*

*Nos termos do n.º 7 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, os membros da comissão de cogestão previstos nas alíneas b), c) e e) do n.º 1 do mesmo artigo são designados por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da conservação da natureza e do ensino superior, que indica também o seu presidente, conforme previsto na alínea a) do n.º 1, o representante das entidades referidas na alínea d) do n.º 1 e a duração do mandato da comissão de cogestão, que não deverá ser inferior a quatro anos.*

*O Parque Natural da Serra de São Mamede, criado pelo Decreto-Lei n.º 121/89, de 14 de abril, é uma área protegida de âmbito nacional.*

*A 3 de julho de 2020, os quatro municípios que integram o Parque Natural da Serra de São Mamede — Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre — solicitaram ao ICNF, I. P., a adoção do modelo de cogestão, nos termos do n.º 2 do artigo 4.º do Decreto -Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, tendo igualmente, nos termos da alínea a) do n.º 1 e do n.º 2 do artigo 7.º do mesmo decreto-lei, designado o presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide para presidir à comissão de cogestão e o presidente da Câmara Municipal de Portalegre para o substituir nas situações de impedimento ou ausência.*

*Como representante de instituições de ensino superior relevantes para o desenvolvimento sustentável dos territórios abrangidos pela área protegida, nos termos da alínea c) do n.º 1 e do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, foi designado o Instituto Politécnico de Portalegre.*

*O representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas, nos termos da alínea d) do n.º 1 e do n.º 6 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, foi designado nominalmente pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente.*

*Como entidades relevantes para o desenvolvimento sustentável dos territórios abrangidos pela área protegida, nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 7.º do Decreto -Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, foram indicadas a Associação de Lugares da Serra Alentejana, a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre e o Turismo do Alentejo, E. R. T.*

*Em reunião do conselho estratégico do Parque Natural da Serra de São Mamede, realizada em 17 de julho de 2020, foi emitido o parecer prévio deste conselho estratégico e do ICNF, I. P., previsto no n.º 5 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, sob proposta dos municípios abrangidos pela área protegida, relativo à designação dos representantes das entidades referidas nas alíneas c) e e) do n.º 1 do mesmo artigo.”*

**A 28 de dezembro, o Parque Natural da Serra de São Mamede tornou-se na primeira área protegida do País a ter uma Comissão de Cogestão, através da publicação do Despacho n.º 12612/2020.**

## **2. MODELO ORGANIZACIONAL**

A comissão de cogestão da área protegida do Parque Natural da Serra de São Mamede, é um órgão próprio do modelo de cogestão, que funciona junto da área protegida, com funções de natureza operativa. A duração do mandato da comissão de cogestão é quatro anos.

### **2.1. Competências**

Compete à Comissão:

- a) Garantir que a cogestão da área protegida é desenvolvida no respeito pelo dever de zelo da salvaguarda dos recursos e valores territoriais que fundamentam a classificação da área protegida;
- b) Contribuir para o desenvolvimento das atividades locais em harmonia com os valores presentes, incorporando inovação e criatividade;
- c) Viabilizar ações de promoção ambiental, económica e social, de sensibilização e comunicação, através da elaboração e execução dos instrumentos de cogestão na área protegida;
- d) Dinamizar ações, em articulação com os diferentes agentes regionais e das Administrações central e local, para o desenvolvimento integrado da área protegida, bem como estimular a participação e a iniciativa da sociedade civil, designadamente através de ações de sensibilização e de projetos educativos;
- e) Estimular parcerias com promotores, empresas, centros de investigação, instituições de formação e municípios destinadas a planear e a executar ações de valorização sustentável do território, em particular ações associadas à agro-silvo-pastorícia, à caça, à pesca, à cultura e ao turismo de natureza;
- f) Promover o debate sobre as atividades e ações que ocorrem na área protegida e estimular as boas práticas de gestão para o seu uso e aproveitamento sustentáveis;
- g) Prestar a informação necessária para assegurar a coerência e a complementaridade entre os diversos organismos e entidades, com vista ao desenvolvimento sustentável e integrado da área protegida;
- h) Comunicar com todas as entidades públicas e privadas envolvidas na proteção e valorização do capital natural, interpretando e divulgando os principais atributos existentes na área protegida, e sensibilizar para as formas mais adequadas de os preservar e valorizar;
- i) Elaborar e aprovar os instrumentos de gestão, após parecer do conselho estratégico;
- j) Executar os instrumentos de gestão;
- k) Consultar o conselho estratégico sobre assuntos de interesse para a valorização da área protegida;

- l) Identificar os instrumentos e linhas de financiamento de apoio à execução do plano de cogestão da área protegida e apoiar os potenciais beneficiários para acesso a essas mesmas linhas;
- m) Acompanhar a elaboração, alteração ou revisão do programa especial da área protegida;
- n) Elaborar e aprovar o regulamento interno necessário ao seu bom desempenho;
- o) Divulgar e garantir o conhecimento, a todo o tempo pelo público em geral, da informação relevante produzida no âmbito da cogestão, incluindo informação relativa aos instrumentos de financiamento.

## 2.2. Composição atual

A comissão de cogestão tem a seguinte composição:

- a) O presidente da Câmara Municipal de Castelo de Vide, que preside à comissão de cogestão, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo presidente da Câmara Municipal de Portalegre;
- b) O diretor regional da Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo, sendo substituído, nas situações de impedimento ou ausência, pelo chefe da Divisão de Cogestão de Áreas Protegidas do Alentejo;
- c) Representante do Instituto Politécnico de Portalegre;
- d) Representante de organizações não-governamentais de ambiente e equiparadas, designado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente;
- e) Representante da Associação de Lugares da Serra Alentejana;
- f) Representante da Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre;
- g) Representante da Entidade Regional do Turismo do Alentejo/Ribatejo.

Representantes na comissão de cogestão	
Câmara Municipal	António Pita – CM de Castelo de Vide (preside) Fermelinda Carvalho – CM de Portalegre (substitui)
ICNF	Olga Martins (efetiva) João Carlos Farinha (substitui)
Instituto Politécnico de Portalegre	Luis Carlos Loures (efetivo) Fernando Rebola (suplente)
Representante da CPADA	José Manuel Janela (efetivo) Nuno Filipe Alegre (suplente)
Associação de Lugares da Serra Alentejana	Jorge Velez (efetivo) José Manuel Coelho (suplente)

---

Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre	Maria de Jesus Ceia (efetiva) Telma Maria Feiteira (suplente)
Entidade Regional do Turismo do Alentejo/Ribatejo	Vitor Silva (efetivo) Carla Mocito (suplente)

---

A comissão de cogestão conta ainda com o apoio de uma técnica, contratada através do Fundo Ambiental, para as atividades prioritárias de promoção da cogestão do PNSSM, assim como de uma estrutura de apoio constituída pelos técnicos designados para o efeito por cada uma das entidades nela representada.

### 3. ENQUADRAMENTO GERAL

#### O Parque Natural da Serra de S. Mamede

A classificação como área protegida teve como objetivo a conservação dos valores naturais (geomorfologia, fauna, flora e vegetação) em equilíbrio com a prossecução das atividades humanas, contribuindo para o desenvolvimento económico e cultural da região. A relevância para a conservação da Natureza é potenciada pela sua integração no Sítio de Importância Comunitária de S. Mamede.

- Superfície: 55.524ha
- Altitude Máxima: 1025m
- Concelhos: Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre
- Data de criação: 14 de abril de 1989 (Decreto-Lei n.º 121/89)
- Figuras de Proteção Internacional: Sítio de Importância Comunitária de S. Mamede (Rede Natura 2000).

#### Geologia e geomorfologia

Os afloramentos graníticos na zona de Castelo de Vide e de Marvão e as cristas rochosas quartzíticas são os elementos geomorfológicos mais característicos do parque, dando a estas paisagens uma identidade forte e marcante. A restante área do parque tem uma geologia dominada por xistos, existe ainda uma área calcária no concelho de Marvão, podendo aqui observar-se fornos e antigas explorações de extração de cal, nomeadamente as Caleiras da Escusa, classificadas como Monumento Nacional. As minas e cavidades existentes são muito importantes para a conservação dos morcegos, como locais de hibernação e de reprodução, sendo de destacar a presença de uma importante colónia de morcego-de-peluche *Miniopterus schreibersii*.

#### Clima e hidrografia

Apesar do clima marcadamente mediterrânico, a altitude da serra de S. Mamede (1.025m de altitude máxima) e alinhamento das montanhas, criam condições climáticas próprias com níveis de precipitação e humidade mais elevados, bem como valores de temperatura máxima inferiores, quando comparados com os da região circundante. A rede hidrográfica do Parque Natural integra cursos de água das bacias hidrográficas do Tejo e do Guadiana, sendo os rios mais importantes o Sever e o Xévoa.

#### Flora e vegetação

A flora do PNSSM é extremamente rica, estando registadas cerca de 800 espécies de plantas. As formações arbóreas naturais predominantes são os carvalhais de carvalho-negral *Quercus pyrenaica* na zona norte e centro do parque, por vezes com a estrutura

de montado, os montados de sobre *Quercus suber* e de azinho *Quercus rotundifolia* e as florestas galeria da margem dos cursos de água, com amieiro *Alnus glutinosa*, freixo, *Fraxinus angustifolia* e salgueiros *Salix* spp. Mencione-se ainda, pelo seu interesse científico, a ocorrência de populações de carvalho-alvarinho *Quercus robur*, de carvalho-anão *Quercus lusitanica* e de carvalho-cerquinho *Quercus faginea*. Os povoamentos florestais mais importantes são de pinheiro-bravo *Pinus pinaster* e de eucalipto *Eucalyptus globulus*. Destaque-se a presença de castanheiros *Castanea sativa*, quer para produção de madeira (castinçais), quer em áreas agrícolas para produção de fruto (soutos), de grande interesse paisagístico e económico para a região.

Quanto aos matagais, as espécies mais comuns de maior porte são a giesta-de-flor-branca *Cytisus multiflorus*, associadas às áreas de substrato granítico, a giesta-de-flor-amarela *Cytisus striatus*, o piorno-de-flor-amarela *Retama sphaerocarpa*, a carqueja *Pterospartum tridentatum* o medronheiro *Arbutus unedo*, a esteva *Cistus ladanifer*, e as urzes, em particular *Erica umbellata*. No que diz respeito às espécies herbáceas, refira-se a rosa-albardeira *Paeonia broteri*, com flores grandes e vistosas, a erva-pinheira-orvalhada *Drosophyllum lusitanicum* e *Pinguicula lusitanica*, espécies que capturam pequenos animais para absorção de nutrientes, e os narcisos *Narcissus pseudonarcissus* e *Narcissus triandrus*, espécies raras e protegidas. A Serra de S. Mamede apresenta também uma grande diversidade de orquídeas, nomeadamente associado às áreas de substrato calcário. Em áreas mais húmidas da serra podem encontrar-se duas pequenas espécies de urze raras e de distribuição localizada: *Erica tetralix* e *Erica ciliaris*.

Neste parque natural ocorrem diversas formações vegetais protegidas no âmbito da Diretiva Habitats, designadamente os seguintes habitats considerados prioritários para a conservação: Urzais-tojais meso-higrófilos (4020), Afloramentos rochosos siliciosos com vegetação vascular rupícola (8220) e Bosques ripícolas de amieiro (95E0).

A diversidade de habitats promove a existência de inúmeras espécies de macrofungos, cujo papel é fundamental para o equilíbrio e sanidade dos ecossistemas, estando identificadas cerca de 200 espécies.

## Agricultura

A atividade agrícola de outros tempos plantou as oliveiras da variedade galega nas encostas íngremes da serra e suportou-as construindo muros de “pedra seca”. Esta cultura chegou a ocupar uma área superior à de qualquer espécie florestal individualmente. As várzeas e ribeiras associadas dos vales da serra de S. Mamede apresentam uma policultura composta por hortícolas e fruteiras diversas (aveleiras, cerejeiras e macieiras) que subsistiu até aos nossos dias e que também é visível em torno das aldeias.

## Fauna

O PNSSM tem como símbolo a águia de Bonelli *Aquila fasciata*. Nas aves é de destacar a rica comunidade de espécies florestais, como por exemplo o rabirruivo-de-testa-branca *Phoenicurus phoenicurus*. A escarpa da Esparoeira (Marvão) é um excelente local de

observação de aves rupícolas, ocorrendo aí uma população nidificante de grifo *Gyps fulvus*. Em termos de mamíferos, o grupo mais importante é o dos morcegos com 20 espécies identificadas, sendo também de referir o gato-bravo *Felis silvestris* e o rato de Cabrera *Microtus cabrerae*, por serem espécies ameaçadas, e uma população importante de veado *Cervus elaphus* na zona norte. Os anfíbios e répteis são extremamente diversificados, salientando-se a rã-ibérica *Rana iberica* e o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, pelas suas populações estarem isoladas relativamente à restante área de distribuição da espécie. Nos répteis, a espécie mais importante em termos de conservação, pelo seu estatuto de vulnerável, é a víbora-cornuda *Vipera latastei*. Mencione-se e existência de um escaravelho endémico *Geocharis portalegrensis*.

### **Património histórico**

A área do PNSSM é muito rica em monumentos pré-históricos, sendo de destacar as diversas antas e o menir da Meada no concelho de Castelo de Vide, classificados como monumentos nacionais, o menir é considerado o de maiores dimensões da Península Ibérica (7m de altura e 1,25m de diâmetro máximo). Neste âmbito, deverá também ser destacada a Lapa dos Gaivões, abrigo com pinturas rupestres situado em Esperança (Arronches) e classificado também como monumento nacional. Quanto ao património histórico, salienta-se os castelos e as fortificações de Marvão, Castelo de Vide e Alegrete, as calçadas medievais da Portagem e das Carreiras e a cidade romana de Ammaia (S. Salvador de Aramenha).

## 4. ATIVIDADES

### Eixo A - Comunicação e promoção de identidade

Objetivos   Atividades a desenvolver	Indicadores	Metas (tolerância)	N.º de indicador de realização obrigatório (Portaria n.º 67/2021)	Responsável pela ação	Outras entidades envolvidas
<b>A.1. Conhecer o capital natural e cultural da área protegida no âmbito da sensibilização e comunicação</b>					
A.1.1. Levantamento exaustivo dos painéis do PNSSM existentes no concelho, relativamente a esta área protegida	Data de apresentação de relatório	dezembro	-	ICNF/Técnica	Municípios de Marvão, Arronches, Castelo de Vide, Portalegre
<b>A.2. Elaborar materiais promocionais e informativos</b>					
<b>A.2.1. Edições</b>					
A.2.1.1. Editar guias temáticos (fauna, flora, micobiota e geodiversidade), bilingues (português e inglês)	N.º exemplares	4	3	Universidade de Évora	ICNF - ALT20-14-2019-01 - Centro de Interpretação e Portas de entrada do PNSSM
A.2.1.2 Editar <i>newsletter online</i> sobre os trabalhos realizados no âmbito da cogestão	N.º de exemplares	4	3	Técnica da CC/ ICNF/ IPP	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
A.2.1.3 Editar vídeos curtos para apoio à divulgação do PNSSM	N.º de exemplares	6	3	ICNF	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
A.2.1.4. Editar vídeo promocional das áreas montanhosas do Alto Alentejo (a incidir nos concelhos que constituem o PNSSM)	Nº vídeos	1	3	CIMAA	CIMAA - RAMSAT- Interreg Europe
A.2.1.5. Execução de roll up promocional (4 um para cada Autarquia), ser utilizado para participação em eventos	Nº de roll up	4	3	ERT	Entidades Regional de Turismo Alentejo/Ribatejo
A.2.1.6 - Plano de comunicação/promoção do PNSSM, em particular nas redes sociais (elaboração de conteúdos)	Data de apresentação	janeiro a dezembro	3	IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
A.2.1.7 - Criação de um Site	Data de apresentação	setembro	3	IPP / Municípios	Município de Castelo de Vide
<b>A.3. Eventos</b>					

A.3.1. Ciclo de webinars sobre o PNSSM	N.º de eventos	janeiro a dezembro		ICNF	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
A.3.2. Dia Aberto do Parque Natural da Serra de São Mamede	Data do evento	abril		ICNF	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
A.3.3. Participação com stand promocional em eventos regionais/nacionais	Data do evento	janeiro a dezembro		ERT/ Técnica da Comissão	Entidades Regional de Turismo Alentejo/Ribatejo
A.3.4 Seminário/evento dedicado ao tema “Turismo Ambiental e Sustentabilidade no PNSSM”	Data de apresentação	novembro		IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
A.3.5 Atividades de Padel e canoagem com escolas do concelho	Nº eventos		11	CM Portalegre	Município de Portalegre
A.3.6 Promoção desportiva dos Caminhos pedestres (promoção junto das associações desportivas, escolas e turismo sénior )	Nº eventos		11	CM Portalegre	Município de Portalegre
A.3.7. Concurso de Fotografia no PNSSM	Data de apresentação	outubro	11	Associação Lugares da Serra Alentejana	Associação Lugares da Serra Alentejana

## Eixo B - Desenvolvimento sustentável e valorização do território

Objetivos   Atividades a desenvolver	Indicadores	Metas (tolerância)	N.º de indicador de realização obrigatório (Portaria n.º 67/2021)	Responsável pela ação	Outras entidades envolvidas
<b>B.1. Criar e promover a manutenção de uma rede de infraestruturas de apoio ao turismo e lazer</b>					
B.1.1 - Sistema de informação/realidade aumentada nos percursos pedestres do PNSSM através de QR code (permite também monitorizar os utilizadores);	Data final dos trabalhos	a partir de setembro	6	IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
<b>B.2. Melhorar a sinalética do PNSSM e delimitar e sinalizar os percursos pedestres existentes</b>					
B.2.1. Levantamento do estado da sinalização dos percursos	Data final dos trabalhos	dezembro	5		Instituto da Conservação Natureza e Florestas
B.2.2. Renovação e atualização dos painéis do PNSSM existentes	Data final dos trabalhos		5	ICNF	Municípios Marvão, Castelo de Vide, Arronches e Portalegre
B.2.3. Criação de nova sinalética para o PNSSM	Data final dos trabalhos		5	ICNF	CM Marvão
<b>B.3. Implementar a rede de monitorização de visitantes</b>					

B.3.1. Instalação de sistema de contabilização de visitantes nos percursos	N.º de percursos com contadores		6		Instituto da Conservação Natureza e Florestas
B.3.2. Criar portas de entrada no concelho de Arronches	Nº de portas		1	CM Arronches	Município Arronches
<b>B.4. Promover a adesão à marca Natural.PT</b>					
B.4.1. Reunir com potenciais empresas para adesão à marca	Data de apresentação de relatório	janeiro a dezembro	9	ICNF/ CM Marvão	Município Marvão

### Eixo C - Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores chave

Objetivos   Atividades a desenvolver	Indicadores	Metas (tolerância)	N.º de indicador de realização obrigatório (Portaria n.º 67/2021)	Responsável pela ação	Outras entidades envolvidas
<b>C.1. Promover a gestão participativa no desenvolvimento do Modelo de Cogestão</b>					
C.1.1 - Mobilizar a bolsa de voluntariado do IPP para ações/atividades no/sobre o PNSSM.	Data do evento	janeiro a dezembro	11	IPP	Instituto Politécnico de Portalegre
<b>C.2. Aprovar o plano de Cogestão da Área Protegida e respetivo financiamento</b>					
C.2.1. Elaborar o plano de cogestão	Data	novembro		ICNF/Técnica	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
C.2.2. Efetuar a consulta pública de proposta do plano de cogestão	Data	dezembro		ICNF/Técnica	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
<b>C.3. Promover ações de formação para capacitação dos atores chave, de forma a compatibilizar as atividades socioeconómicas com os objetivos de conservação da natureza</b>					
C.3.1. Organizar sessões no campo para interessados (mediante inscrição), para assistir ou participar na colheita da cereja e na apanha da castanha	Data do evento	outubro	12	AADP	Associação de Agricultores do Distrito Portalegre
<b>C.4. Educação Ambiental</b>					
C.4.1. Implementar o "Projeto um Parque na escola" (webinar)	N.º sessões	janeiro a dezembro	14	ICNF	Instituto da Conservação Natureza e Florestas
C.4.2. Visitas guiadas com escolas ao PNSSM para conhecimento valores naturais, património	N.º sessões	janeiro a dezembro	14	ICNF/ Municípios	Instituto da Conservação Natureza e Florestas

C.4.3. Ações de reflorestação com as escolas, reflorestar os "Soutos" do concelho	Data do evento	outubro	15	CM Marvão / ICNF/ Técnica	<b>Município Marvão</b>
C.4.4. Ações de formação no âmbito das boas práticas agrícolas - desenvolver ações de formação junto dos agricultores do PNSSM transmitindo-lhes conhecimento sobre melhores práticas agrícolas e sustentáveis	Data do evento	novembro	15	CM Marvão / ICNF/ Técnica	<b>Município Marvão</b>
C.4.5. Formações de saber-fazer desenvolver ações de formação de artes e ofícios tradicionais ( ex: Cestaria em madeira de castanho)	Data do evento	novembro/ dezembro	15	CM Marvão	<b>Município Marvão</b>
C.4.6. Caminhada no Parque Natural	Data do evento	maio		Quercus	<b>Quercus</b>
C.4.7. Saída de campo "À descoberta da Serra de São Mamede"	Data do evento	novembro		Quercus	<b>Quercus</b>
C.4.8. Promover sessões nas Escolas " Viver e visitar PNSSM"	Data do evento	outubro/novembro/ dezembro	14	AADP/ Quercus?	<b>Associação de Agricultores do Distrito Portalegre</b>
C.4.9. Realização de Ações de Limpeza na Serra de São Paulo e Albufeira de Póvoa e Meadas	Data do evento	agosto	15	CM Castelo de Vide/Técnica	<b>Município Castelo de Vide</b>
C.4.10. Ações de Reflorestação na Serra de São Paulo	Data do evento	março	15	CM Castelo de Vide/Técnica	<b>Município Castelo de Vide</b>
C.4.11. Promoção dos Caminhos pedestres do PNSSM - Arronches	Nº sessões			Cm Arronches	
C.4.12. Caminhadas temáticas comentadas e regulares pelos percursos do PNSSM	Nº sessões		11	IPP / Municípios	<b>Instituto Politécnico Portalegre, Município de Portalegre</b>
C.4.13. Ações de manutenção e limpeza concertadas com os Centros de Emprego, integrado em ações de formandos que poderiam ser orientados na temática ambiental	Nº sessões		15	CM de Portalegre	<b>Contributos Município de Portalegre</b>

## 5. CRONOGRAMA E FINANCIAMENTO

### A - Comunicação e promoção de identidade

Objetivos   Atividades a desenvolver	Prazo de execução (meses)												Recursos financeiros (c/IVA) e % financiamento	Projeto relacionado	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
<b>A.1. Conhecer o capital natural e cultural da área protegida no âmbito da sensibilização e comunicação</b>															
A.1.1. Levantamento exaustivo dos painéis do PNSSM existentes no concelho, relativamente a esta área protegida														€	Fundo Ambiental
<b>A.2. Elaborar materiais promocionais e informativos</b>															
<b>A.2.1. Edições</b>															
A.2.1.1. Editar guias temáticos (fauna, flora, micobiota e geodiversidade), bilingues (português e inglês)														20.000,00€	ALT20-14-2019-01 Portas de entrada do PNSSM
A.2.1.2. Editar <i>newsletter online</i> sobre os trabalhos realizados no âmbito da cogestão														€	Fundo Ambiental
A.2.1.3. Editar vídeos curtos para apoio à divulgação do PNSSM														€	Fundo Ambiental
A.2.1.4. Editar vídeo promocional das áreas montanhosas do Alto Alentejo (a incidir nos concelhos que constituem o PNSSM)														€	RAMSAT- Interreg Europe
A.2.1.5. Execução de roll up promocional (4 um para cada Autarquia), ser utilizado para participação em eventos														€	Entidade Regional de Turismo
A.2.1.6. Plano de comunicação/promoção do PNSSM, em particular nas redes sociais (elaboração de conteúdos)														€	IPP
A.2.1.7. Criação de um Site														€	Fundo Ambiental
<b>A.3. Eventos</b>															
A.3.1. Ciclo de webinars sobre o PNSSM														€	Fundo Ambiental/ICNF
A.3.2. Dia Aberto do Parque Natural da Serra de São Mamede														€	ICNF
A.3.3. Participação com stand promocional em eventos regionais/nacionais														€	Fundo Ambiental
A.3.4. Seminário/evento dedicado ao tema "Turismo Ambiental e Sustentabilidade no PNSSM"														€	IPP
A.3.5. Atividades de Padel e canoagem com escolas do concelho														€	Fundo Ambiental
A.3.6. Promoção desportiva dos Caminhos pedestres (promoção junto das associações desportivas, escolas e turismo sénior)														€	Fundo Ambiental

A.3.7. Concurso de Fotografia no PNSSM																			€	Lugares da Serra Alentejana
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---	-----------------------------

## Eixo B- Desenvolvimento sustentável e valorização do território

Objetivos   Atividades a desenvolver	Prazo de execução (meses)												Recursos financeiros (c/IVA) e % financiamento	Projeto relacionado						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12								
<b>B.1. Criar e promover a manutenção de uma rede de infraestruturas de apoio ao turismo e lazer</b>																				
B.1.1 - Sistema de informação/realidade aumentada nos percursos pedestres do PNSSM através de QR code (permite também monitorizar os utilizadores);																			€	IPP
<b>B.2. Melhorar a sinalética do PNSSM e delimitar e sinalizar os percursos pedestres existentes</b>																				
B.2.1. Levantamento do estado da sinalização dos percursos																			€	Fundo Ambiental/ICNF
B.2.2. Renovação e atualização dos painéis do PNSSM existentes																			€	Fundo Ambiental/ICNF
B.2.3. Criação de nova sinalética para o PNSSM																				Fundo Ambiental
<b>B.3. Implementar a rede de monitorização de visitantes</b>																				
B.3.1. Instalação de sistema de contabilização de visitantes nos percursos																			€	Fundo Ambiental
B.3.2. Criar portas de entrada no concelho de Arronches																			€	Fundo Ambiental
<b>B.4. Promover a adesão à marca Natural.PT</b>																				
B.4.1. Reunir com potenciais empresas para adesão à marca																			€	

## Eixo C- Sensibilização, capacitação e envolvimento dos atores chave

Objetivos   Atividades a desenvolver	Prazo de execução (meses)												Recursos financeiros (c/IVA) e % financiamento	Projeto relacionado						
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12								
<b>C.1. Promover a gestão participativa no desenvolvimento do Modelo de Cogestão</b>																				
C.1.1. Mobilizar a bolsa de voluntariado do IPP para ações/atividades no/sobre o PNSSM.																			€	IPP
<b>C.2. Aprovar o plano de Cogestão da Área Protegida e respetivo financiamento</b>																				
C.2.1. Elaborar o plano de cogestão																			€	Fundo Ambiental
C.2.2. Efetuar a consulta pública de proposta do plano de cogestão																			€	Fundo Ambiental
<b>C.3. Promover ações de formação para capacitação dos atores chave, de forma a compatibilizar as atividades socioeconómicas com os objetivos de conservação da natureza</b>																				

